

para atender às necessidades comuns do consumo interno (nº 30), que efetivamente este mês autorizou a exportação por todos os portos brasileiros, e não só pelo deles, como afirmou o querelante, que levava visto fim de proteção ao sr. Arlindo Franco e Díaz Tavares ou as firmas que elles representavam; que ainda a permissão de exportação não podia ter sido esse fim—porquanto a certidão de Alhandra (nº 334) prova que depois dessa autorização nem esses negociantes nem se firmas que elles haviam parte exportaram nenhum saco de arroz, e a certidão do ministério da Agricultura (nº 335) atesta que, enquanto a exportação de arroz esteve sob o controle da Superintendência de Abastecimento, nenhuma saída de arrozaria distrital para o estrangeiro foi excepcionalmente consentida;

considerando que a allegação do empreiteiro Isto pelo Banco do Brasil é firma Morelles Zentz & Cia, da qual faz parte o sr. Arlindo Franco, indica que essa firma, apresentado pelo querelante como subordinadora longe deles tido interesse próprio; que o querelante afirma não ter tido intervenção alguma na discussão transacção e como prova junta o documento da fls. 330, que dos proprios documentos apresentados pelo querelante, como demonstra o querelante, sólamente o querelante a fls. 301, vê-se que o empreiteiro é referido como sólido garante britânico de uma terceira hypothec, mas sob garantias suficientes;

considerando que, no passo que duas testemunhas explicitam, a fls. 248 verso e 249 verso, do modo mais rotulado mercador de crédito, e constatando o que disse o querelante, o que motivou a effesta do balis e do colis, o querelante, para chegar à conclusão a que chegou, baseou-se exclusivamente na certeza de um negligente dizendo que, na occasião do oferecimento do preâmbulo, estava assente desta capital, o que não contradiz o que foi afirmado pelas duas mencionadas testemunhas; que nos artigos dos jornais que faziam oposição ao querelante e em artigos do próprio jornal, procurou apontar contradições nos depoimentos das testemunhas, contradizendo que elas não são encantadas, desde que sejam todas as depoimentos e apóios como dir nas suas alheias, para a prova indicar, como elas apresentam, o que não é acusável nem pode prever-se sobre a prova documental ou testemunhal, quando é idônea e está de acordo com os factos;

considerando que o facto impugnado ao querelante é o capitulado no art. 2º do Código Penal, e não tendo o querelante conseguido provar que o facto é verdadeiro, ele commeteu o delito de calúnia; que não lhe podia agravar a alegação de ter spans repetidamente já feita por outros, por quanto, como é sabido, a originalidade não é um dos requisitos necessários para a existência do crime de calúnia, que do procedimento do querelante, antes e depois da publicação, de 9 de novembro, e da própria publicação verificou-se que elle agiu com dolo, com o animus injuriandi;

considerando que, na referida publicação elle assumiu os epithets: "reprobado, condenado rei dos collaras, cujo emprego, como dir o querelante, era desrespeitoso para a caraterização do delito de calúnia, pois o querelante podia ter feito a impugnação do emboro sem usar destas palavras, na forma como foram empregadas não podem deixar de ser reputadas insultantes na opinião pública, que constitui elemento para a caracterização do delito de calúnia; que, no entanto, o querelante, ao considerar que o facto é verdadeiro, ele commeteu o delito de calúnia;

FAZEM ANOS HOJE.—A menina Maria Lydia O. Cunha, filha do sr. Firmino Cardoso, funcionário da Great Western.

J. OLYNTIO PEDROSA.—Transcorre hoje a data aniversária do sr. J. Olyntio Pedroso, escrivário da Imprensa Oficial.

O distinto aniversariante nasceu em 1924—Olympio Sá Albuquerque.

Registre

FAZEM ANOS HOJE.—A menina Maria Lydia O. Cunha, filha do sr. Firmino Cardoso, funcionário da Great Western.

J. OLYNTIO PEDROSO.—Transcorre hoje a data aniversária do sr. J. Olyntio Pedroso, escrivário da Imprensa Oficial.

O distinto aniversariante nasceu em 1924—Olympio Sá Albuquerque.

Prefeitura Municipal

Expediente de dia 19

Petição de d. Isabel Ramos Maia—Ao sr. agrimensor.

Liam de M. Marques de Azevedo Maia—Ao sr. arquiteto.

Isidro de Domílano Soares—Equal despacho.

Isidro de Ribeiro H. H. & C. —Equal despacho.

Isidro de Fávaro Augusto Silveira Fávaro—Ao sr. arquiteto.

Na conformidade do costume praticado nos ambentes, vai publicado um anúncio do próximo salvo conselho na sessão livre desta noite.

Dávido à farta de numero dezenas de ter logos hontan nessa Prefeitura a ressalva dos ambentes interessados no cônuso carnavalesco. Nesta referida reunião marcada para as 18 horas no Prefeitura.

Petição de Joaquim Lamego—Despacho dia 21 do corrente a 13 horas. Petição para ter logo o axéma que figura pagando o respetivo imposto.

Acha-se a passar, nessa capital o médico naturalista sr. Eusebio Gólio, que fará actualmente uma temposa profissional em Itabiporã. O sr. Eusebio Gólio, fundador da escola vegetariana do Brasil, tem uma longa pratica de hydro-terapêutica, de cujos processos se tem servido para obras vedadadas milagres. Ainda ultimamente esteve elle em Campina Grande, exercendo a sua clínica com grande sucesso.

Na Pharsalia Confiança acha-se exposto à venda um medicamento de seu invento, intitulado—Xerope anti-estufante. Somos-lhe gratos pela amabilidade e respeito de todos os sr. directores.

EL SOÑO VARGAS.—Deverá seguir amanhã para a metrópole do país o sr. col. João Vargas, chefe de fls. J. V. Vargas e carnavalesco bastante relacionado com o nosso meio.

O Ilustrado contemporâneo estava hon-

da compreensão, que elle não é administrador da caluniosa, como bem demonstrou Vítorino de Castro, relator do processo de 2 de agosto de 1902, que se encontra à páginas 178 e 180, volume 31 do Direito, que efectivamente, fazendo o nosso coligio expressa distinção em reu. Injusta e caluniosa e affirmando que as injúrias e calunias compensam-se, elle exalta a caluniosa de compassação, e assim só é admisível a compensação da injúria.

considerando que, relativamente às palavras injuriosas que o querelante fez ao meu favor o querelante ras casas que mandaram, varfiteses os documentos juntos aos autos que, profissionais as ilhas, sólamente a certo e determinado jornal, não declinam nome nenhum, refutando talvez a imprensa que lhe lhe opõe que, a esse respeito que ilhas haviam havido expressões injuriosas, tratando de injúria equívoca, como disse Mauro Scarpa, o Direito, vol. 15, pag. 109, e que o querelante só se enquadra não só quanto às palavras injuriosas mas também quanto às pessoas a quem se dirigiram; que nestas condições devia o querelante ter pedido explicações contudo Jardim o art. 321 do Código, o que não foi feito; que sendo necessário que as injúrias se verifiquem entre pessoas que levavam a compensação, affirma o querelante que na occasião em que elle profiou tais palavras, o querelante não ocorrera a compensação e que, assim, não podia ser a mesma a injuriosa que denunciou a querelante, e que, finalmente, pelas palavras reputadas injuriosas pelo querelante, o querelante só teria sido diligenciado em datas anteriores, e que, assim, tendo havido aquela ocasião a compensação de injúrias resultantes, tanto devidamente compadecidas injúrias até então profissas, mas, não se segue que possa uma das partes envolvidas compensar entre pessoas que levavam a compensação para conluiose a injúria imputada a outra parte e respeito as mesmas injúrias, uma vez que a originalidade da injúria também não é elemento constitutivo desse delito; que assim não poderá ser a mesma a injuriosa que denunciou a querelante, e que, finalmente, não é um dos requisitos necessários para a existência do crime de caluniosa, que do procedimento do querelante, antes e depois da publicação, de 9 de novembro, e da própria publicação verificou-se que elle agiu com dolo, com o animus injuriandi;

considerando que, na referida publicação elle assumiu os epithets:

"reprobado, condenado rei dos collaras, cujo emprego, como dir o querelante, era desrespeitoso para a caraterização do delito de caluniosa; que, no entanto, o querelante, ao considerar que o facto é verdadeiro, ele commeteu o delito de calúnia;

considerando que, relativamente à alegação do empreiteiro Isto pelo Banco do Brasil, é firma Morelles Zentz & Cia, da qual faz parte o sr. Arlindo Franco, indica que essa firma, apresentado pelo querelante como subordinadora longe deles tido interesse próprio; que o querelante afirma não ter tido intervenção alguma na discussão transacção e como prova junta o documento da fls. 330, que dos proprios documentos apresentados pelo querelante, como demonstra o querelante, sólamente o querelante a fls. 301, vê-se que o empreiteiro é referido como sólido garante britânico de uma terceira hypothec, mas sob garantias suficientes;

considerando que a alegação do empreiteiro Isto pelo Banco do Brasil é firma Morelles Zentz & Cia, da qual faz parte o sr. Arlindo Franco, indica que essa firma, apresentado pelo querelante como subordinadora longe deles tido interesse próprio; que o querelante afirma não ter tido intervenção alguma na discussão transacção e como prova junta o documento da fls. 330, que dos proprios documentos apresentados pelo querelante, como demonstra o querelante, sólamente o querelante a fls. 301, vê-se que o empreiteiro é referido como sólido garante britânico de uma terceira hypothec, mas sob garantias suficientes;

considerando que a alegação do empreiteiro Isto pelo Banco do Brasil é firma Morelles Zentz & Cia, da qual faz parte o sr. Arlindo Franco, indica que essa firma, apresentado pelo querelante como subordinadora longe deles tido interesse próprio; que o querelante afirma não ter tido intervenção alguma na discussão transacção e como prova junta o documento da fls. 330, que dos proprios documentos apresentados pelo querelante, como demonstra o querelante, sólamente o querelante a fls. 301, vê-se que o empreiteiro é referido como sólido garante britânico de uma terceira hypothec, mas sob garantias suficientes;

considerando que a alegação do empreiteiro Isto pelo Banco do Brasil é firma Morelles Zentz & Cia, da qual faz parte o sr. Arlindo Franco, indica que essa firma, apresentado pelo querelante como subordinadora longe deles tido interesse próprio; que o querelante afirma não ter tido intervenção alguma na discussão transacção e como prova junta o documento da fls. 330, que dos proprios documentos apresentados pelo querelante, como demonstra o querelante, sólamente o querelante a fls. 301, vê-se que o empreiteiro é referido como sólido garante britânico de uma terceira hypothec, mas sob garantias suficientes;

considerando que a alegação do empreiteiro Isto pelo Banco do Brasil é firma Morelles Zentz & Cia, da qual faz parte o sr. Arlindo Franco, indica que essa firma, apresentado pelo querelante como subordinadora longe deles tido interesse próprio; que o querelante afirma não ter tido intervenção alguma na discussão transacção e como prova junta o documento da fls. 330, que dos proprios documentos apresentados pelo querelante, como demonstra o querelante, sólamente o querelante a fls. 301, vê-se que o empreiteiro é referido como sólido garante britânico de uma terceira hypothec, mas sob garantias suficientes;

considerando que a alegação do empreiteiro Isto pelo Banco do Brasil é firma Morelles Zentz & Cia, da qual faz parte o sr. Arlindo Franco, indica que essa firma, apresentado pelo querelante como subordinadora longe deles tido interesse próprio; que o querelante afirma não ter tido intervenção alguma na discussão transacção e como prova junta o documento da fls. 330, que dos proprios documentos apresentados pelo querelante, como demonstra o querelante, sólamente o querelante a fls. 301, vê-se que o empreiteiro é referido como sólido garante britânico de uma terceira hypothec, mas sob garantias suficientes;

considerando que a alegação do empreiteiro Isto pelo Banco do Brasil é firma Morelles Zentz & Cia, da qual faz parte o sr. Arlindo Franco, indica que essa firma, apresentado pelo querelante como subordinadora longe deles tido interesse próprio; que o querelante afirma não ter tido intervenção alguma na discussão transacção e como prova junta o documento da fls. 330, que dos proprios documentos apresentados pelo querelante, como demonstra o querelante, sólamente o querelante a fls. 301, vê-se que o empreiteiro é referido como sólido garante britânico de uma terceira hypothec, mas sob garantias suficientes;

considerando que a alegação do empreiteiro Isto pelo Banco do Brasil é firma Morelles Zentz & Cia, da qual faz parte o sr. Arlindo Franco, indica que essa firma, apresentado pelo querelante como subordinadora longe deles tido interesse próprio; que o querelante afirma não ter tido intervenção alguma na discussão transacção e como prova junta o documento da fls. 330, que dos proprios documentos apresentados pelo querelante, como demonstra o querelante, sólamente o querelante a fls. 301, vê-se que o empreiteiro é referido como sólido garante britânico de uma terceira hypothec, mas sob garantias suficientes;

considerando que a alegação do empreiteiro Isto pelo Banco do Brasil é firma Morelles Zentz & Cia, da qual faz parte o sr. Arlindo Franco, indica que essa firma, apresentado pelo querelante como subordinadora longe deles tido interesse próprio; que o querelante afirma não ter tido intervenção alguma na discussão transacção e como prova junta o documento da fls. 330, que dos proprios documentos apresentados pelo querelante, como demonstra o querelante, sólamente o querelante a fls. 301, vê-se que o empreiteiro é referido como sólido garante britânico de uma terceira hypothec, mas sob garantias suficientes;

considerando que a alegação do empreiteiro Isto pelo Banco do Brasil é firma Morelles Zentz & Cia, da qual faz parte o sr. Arlindo Franco, indica que essa firma, apresentado pelo querelante como subordinadora longe deles tido interesse próprio; que o querelante afirma não ter tido intervenção alguma na discussão transacção e como prova junta o documento da fls. 330, que dos proprios documentos apresentados pelo querelante, como demonstra o querelante, sólamente o querelante a fls. 301, vê-se que o empreiteiro é referido como sólido garante britânico de uma terceira hypothec, mas sob garantias suficientes;

considerando que a alegação do empreiteiro Isto pelo Banco do Brasil é firma Morelles Zentz & Cia, da qual faz parte o sr. Arlindo Franco, indica que essa firma, apresentado pelo querelante como subordinadora longe deles tido interesse próprio; que o querelante afirma não ter tido intervenção alguma na discussão transacção e como prova junta o documento da fls. 330, que dos proprios documentos apresentados pelo querelante, como demonstra o querelante, sólamente o querelante a fls. 301, vê-se que o empreiteiro é referido como sólido garante britânico de uma terceira hypothec, mas sob garantias suficientes;

considerando que a alegação do empreiteiro Isto pelo Banco do Brasil é firma Morelles Zentz & Cia, da qual faz parte o sr. Arlindo Franco, indica que essa firma, apresentado pelo querelante como subordinadora longe deles tido interesse próprio; que o querelante afirma não ter tido intervenção alguma na discussão transacção e como prova junta o documento da fls. 330, que dos proprios documentos apresentados pelo querelante, como demonstra o querelante, sólamente o querelante a fls. 301, vê-se que o empreiteiro é referido como sólido garante britânico de uma terceira hypothec, mas sob garantias suficientes;

considerando que a alegação do empreiteiro Isto pelo Banco do Brasil é firma Morelles Zentz & Cia, da qual faz parte o sr. Arlindo Franco, indica que essa firma, apresentado pelo querelante como subordinadora longe deles tido interesse próprio; que o querelante afirma não ter tido intervenção alguma na discussão transacção e como prova junta o documento da fls. 330, que dos proprios documentos apresentados pelo querelante, como demonstra o querelante, sólamente o querelante a fls. 301, vê-se que o empreiteiro é referido como sólido garante britânico de uma terceira hypothec, mas sob garantias suficientes;

considerando que a alegação do empreiteiro Isto pelo Banco do Brasil é firma Morelles Zentz & Cia, da qual faz parte o sr. Arlindo Franco, indica que essa firma, apresentado pelo querelante como subordinadora longe deles tido interesse próprio; que o querelante afirma não ter tido intervenção alguma na discussão transacção e como prova junta o documento da fls. 330, que dos proprios documentos apresentados pelo querelante, como demonstra o querelante, sólamente o querelante a fls. 301, vê-se que o empreiteiro é referido como sólido garante britânico de uma terceira hypothec, mas sob garantias suficientes;

considerando que a alegação do empreiteiro Isto pelo Banco do Brasil é firma Morelles Zentz & Cia, da qual faz parte o sr. Arlindo Franco, indica que essa firma, apresentado pelo querelante como subordinadora longe deles tido interesse próprio; que o querelante afirma não ter tido intervenção alguma na discussão transacção e como prova junta o documento da fls. 330, que dos proprios documentos apresentados pelo querelante, como demonstra o querelante, sólamente o querelante a fls. 301, vê-se que o empreiteiro é referido como sólido garante britânico de uma terceira hypothec, mas sob garantias suficientes;

considerando que a alegação do empreiteiro Isto pelo Banco do Brasil é firma Morelles Zentz & Cia, da qual faz parte o sr. Arlindo Franco, indica que essa firma, apresentado pelo querelante como subordinadora longe deles tido interesse próprio; que o querelante afirma não ter tido intervenção alguma na discussão transacção e como prova junta o documento da fls. 330, que dos proprios documentos apresentados pelo querelante, como demonstra o querelante, sólamente o querelante a fls. 301, vê-se que o empreiteiro é referido como sólido garante britânico de uma terceira hypothec, mas sob garantias suficientes;

considerando que a alegação do empreiteiro Isto pelo Banco do Brasil é firma Morelles Zentz & Cia, da qual faz parte o sr. Arlindo Franco, indica que essa firma, apresentado pelo querelante como subordinadora longe deles tido interesse próprio; que o querelante afirma não ter tido intervenção alguma na discussão transacção e como prova junta o documento da fls. 330, que dos proprios documentos apresentados pelo querelante, como demonstra o querelante, sólamente o querelante a fls. 301, vê-se que o empreiteiro é referido como sólido garante britânico de uma terceira hypothec, mas sob garantias suficientes;

considerando que a alegação do empreiteiro Isto pelo Banco do Brasil é firma Morelles Zentz & Cia, da qual faz parte o sr. Arlindo Franco, indica que essa firma, apresentado pelo querelante como subordinadora longe deles tido interesse próprio; que o querelante afirma não ter tido intervenção alguma na discussão transacção e como prova junta o documento da fls. 330, que dos proprios documentos apresentados pelo querelante, como demonstra o querelante, sólamente o querelante a fls. 301, vê-se que o empreiteiro é referido como sólido garante britânico de uma terceira hypothec, mas sob garantias suficientes;

considerando que a alegação do empreiteiro Isto pelo Banco do Brasil é firma Morelles Zentz & Cia, da qual faz parte o sr. Arlindo Franco, indica que essa firma, apresentado pelo querelante como subordinadora longe deles tido interesse próprio; que o querelante afirma não ter tido intervenção alguma na discussão transacção e como prova junta o documento da fls. 330, que dos proprios documentos apresentados pelo querelante, como demonstra o querelante, sólamente o querelante a fls. 301, vê-se que o empreiteiro é referido como sólido garante britânico de uma terceira hypothec, mas sob garantias suficientes;

considerando que a alegação do empreiteiro Isto pelo Banco do Brasil é firma Morelles Zentz & Cia, da qual faz parte o sr. Arlindo Franco, indica que essa firma, apresentado pelo querelante como subordinadora longe deles tido interesse próprio; que o querelante afirma não ter tido intervenção alguma na discussão transacção e como prova junta o documento da fls. 330, que dos proprios documentos apresentados pelo querelante, como demonstra o querelante, sólamente o querelante a fls. 301, vê-se que o empreiteiro é referido como sólido garante britânico de uma terceira hypothec, mas sob garantias suficientes;

considerando que a alegação do empreiteiro Isto pelo Banco do Brasil é firma Morelles Zentz & Cia, da qual faz parte o sr. Arlindo Franco, indica que essa firma, apresentado pelo querelante como subordinadora longe deles tido interesse próprio; que o querelante afirma não ter tido intervenção alguma na discussão transacção e como prova junta o documento da fls. 330, que dos proprios documentos apresentados pelo querelante, como demonstra o querelante, sólamente o querelante a fls. 301, vê-se que o empreiteiro é referido como sólido garante britânico de uma terceira hypothec, mas sob garantias suficientes;

considerando que a alegação do empreiteiro Isto pelo Banco do Brasil é firma Morelles Zentz & Cia, da qual faz parte o sr. Arlindo Franco, indica que essa firma, apresentado pelo querelante como subordinadora longe deles tido interesse próprio; que o querelante afirma não ter tido intervenção alguma na discussão transacção e como prova junta o documento da fls. 330, que dos proprios documentos apresentados pelo querelante, como demonstra o querelante, sólamente o querelante a fls. 301, vê-se que o empreiteiro é referido como sólido garante britânico de uma terceira hypothec, mas sob garantias suficientes;

considerando que a alegação do empreiteiro Isto pelo Banco do Brasil é firma Morelles Zentz & Cia, da qual faz parte o sr. Arlindo Franco, indica que essa firma, apresentado pelo querelante como subordinadora longe deles tido interesse próprio; que o querelante afirma não ter tido intervenção alguma na discussão transacção e como prova junta o documento da fls. 330, que dos proprios documentos apresentados pelo querelante, como demonstra o querelante, sólamente o querelante a fls. 301, vê-se que o empreiteiro é referido como sólido garante britânico de uma terceira hypothec, mas sob garantias suficientes;

considerando que a alegação do empreiteiro Isto pelo Banco do Brasil é firma Morelles Zentz & Cia, da qual faz parte o sr. Arlindo Franco, indica que essa firma, apresentado pelo querelante como subordinadora longe deles tido interesse próprio; que o querelante afirma não ter tido intervenção alguma na discussão transacção e como prova junta o documento da fls. 330, que dos proprios documentos apresentados pelo querelante, como demonstra o querelante, sólamente o querelante a fls. 301, vê-se que o empreiteiro é referido como sólido garante britânico de uma terceira hypothec, mas sob garantias suficientes;

considerando que a alegação do empreiteiro Isto pelo Banco do Brasil é firma Morelles Zentz & Cia, da qual faz parte o sr. Arlindo Franco, indica que essa firma, apresentado pelo querelante como subordinadora longe deles tido interesse próprio; que o querelante afirma não ter tido intervenção alguma na discussão transacção e como prova junta o documento da fls. 330, que dos proprios documentos apresentados pelo querelante, como demonstra o querelante, sólamente o querelante a fls. 301, vê-se que o empreiteiro é referido como sólido garante britânico de uma terceira hypothec, mas sob garantias suficientes;

considerando que a alegação do empreiteiro Isto pelo Banco do Brasil é firma Morelles Zentz & Cia, da qual faz parte o sr. Arlindo Franco, indica que essa firma, apresentado pelo querelante como subordinadora longe deles tido interesse próprio; que o querelante afirma não ter tido intervenção alguma na discussão transacção e como prova junta o documento da fls. 330, que dos proprios documentos apresentados pelo querelante, como demonstra o querelante, sólamente o querelante a fls. 301, vê-se que o empreiteiro é referido como sólido garante britânico de uma terceira hypothec, mas sob garantias suficientes;

considerando que a alegação do empreiteiro Isto pelo Banco do Brasil é firma Morelles Zentz & Cia, da qual faz parte o sr. Arlindo Franco, indica que essa firma, apresentado pelo querelante como subordinadora longe deles tido interesse próprio; que o querelante afirma não ter tido intervenção alguma na discussão transacção e como prova junta o documento da fls. 330, que dos proprios documentos apresentados pelo querelante, como demonstra o querelante, sólamente o querelante a fls. 301, vê-se que o empreiteiro é referido como sólido garante britânico de uma terceira hypothec, mas sob garantias suficientes;

considerando que a alegação do empreiteiro Isto pelo Banco do Brasil é firma Morelles Zentz & Cia, da qual faz parte o sr. Arlindo Franco, indica que essa firma, apresentado pelo querelante como subordinadora longe deles tido interesse próprio; que o querelante afirma não ter tido intervenção alguma na discussão transacção e como prova junta o documento da fls. 330, que dos proprios documentos apresentados pelo querelante, como demonstra o querelante, sólamente o querelante a fls. 301, vê-se que o empreiteiro é referido como sólido garante britânico de uma terceira hypothec, mas sob garantias suficientes;

considerando que a alegação do empreiteiro Isto pelo Banco do Brasil é firma Morelles Zentz & Cia, da qual faz parte o sr. Arlindo Franco, indica que essa firma, apresentado pelo querelante como subordinadora longe deles tido interesse próprio; que o querelante afirma não ter tido intervenção alguma na discussão transacção e como prova junta o documento da fls. 330, que dos proprios documentos apresentados pelo querelante, como demonstra o querelante, sólamente o querelante a fls. 301, vê-se que o empreiteiro é referido como sólido garante britânico de uma terceira hypothec, mas sob garantias suficientes;

considerando que a alegação do empreiteiro Isto pelo Banco do Brasil é firma Morelles Zentz & Cia, da qual faz parte o sr. Arlindo Franco, indica que essa firma, apresentado pelo querelante como subordinadora longe deles tido interesse próprio; que o querelante afirma não ter tido intervenção alguma na discussão transacção e como prova junta o documento da fls. 330, que dos proprios documentos apresentados pelo querelante, como demonstra o querelante, sólamente o querelante a fls. 301, vê-se que o empreiteiro é referido como sólido garante britânico de uma terceira hypothec, mas sob garantias suficientes;

considerando que a alegação do empreiteiro Isto pelo Banco do Brasil é firma Morelles Zentz & Cia, da qual faz parte o sr. Arlindo Franco, indica que essa firma, apresentado pelo querelante como subordinadora longe deles tido interesse próprio; que o querelante afirma não ter tido intervenção alguma na discussão transacção e como prova junta o documento da fls. 330, que dos proprios documentos apresentados pelo querelante, como demonstra o querelante, sólamente o querelante a fls. 301, vê-se que o empreiteiro é referido como sólido garante britânico de uma terceira hypothec, mas sob garantias suficientes;

considerando que a alegação do empreiteiro Isto pelo Banco do Brasil é firma Morelles Zentz & Cia, da qual faz parte o sr. Arlindo Franco, indica que essa firma, apresentado pelo querelante como subordinadora longe deles tido interesse próprio; que o querelante afirma não ter tido intervenção alguma na discussão transacção e como prova junta o documento da fls. 330, que dos proprios documentos apresentados pelo querelante, como demonstra o querelante, sólamente o querelante a fls. 301, vê-se que o empreiteiro é referido como sólido garante britânico de uma terceira hypothec, mas sob garantias suficientes;

considerando que a alegação do empreiteiro Isto pelo Banco do Brasil é firma Morelles Zentz & Cia, da qual faz parte o sr. Arlindo Franco, indica que essa firma, apresentado pelo querelante como subordinadora longe deles tido interesse próprio; que o querelante afirma não ter tido intervenção alguma na discussão transacção e como prova junta o documento da fls. 330, que dos proprios documentos apresentados pelo querelante, como demonstra o querelante, sólamente o querelante a fls. 301, vê-se que o empreiteiro é referido como sólido garante britânico de uma terceira hypothec, mas sob garantias suficientes;

considerando que a alegação do empreiteiro Isto pelo Banco do Brasil é firma Morelles Zentz & Cia, da qual faz parte o sr. Arlindo Franco, indica que essa firma, apresentado pelo querelante como subordinadora longe deles tido interesse próprio; que o querelante afirma não ter tido intervenção alguma na discussão transacção e como prova junta o documento da fls. 330, que dos proprios documentos apresentados pelo querelante, como demonstra o querelante, sólamente o querelante a fls. 301, vê-se que o empreiteiro é referido como sólido garante britânico de uma terceira hypothec, mas sob garantias suficientes;

considerando que a alegação do empreiteiro Isto pelo Banco do Brasil é firma Morelles Zentz & Cia, da qual faz parte o sr. Arlindo Franco, indica que essa firma, apresentado pelo querelante como subordinadora longe deles t

